

BRASIL

SAÚDE

Demora no anúncio do pacote de ações para o setor irrita entidades, que temem nova crise no Nordeste. Programa foi prometido em junho

Cobrança por medidas rápidas

ULLISSES CAMPBELL
DA EQUIPE DO CORREIO

O presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Francisco Batista Júnior, vai cobrar do ministro da Saúde, José Gomes Temporão, rapidez na definição do pacote de medidas para o setor, anunciado há meses. Previsto inicialmente para junho, o pacote — apelidado de PAC da Saúde, em referência ao Programa de Aceleração do Crescimento — foi adiado para setembro e agora está sem data programada para lançamento. Batista Júnior alertou ontem que, se as medidas demorarem muito para entrar em vigor, poderá haver uma nova crise no Nordeste. “O Sistema Único de Saúde (SUS) em Alagoas, Pernambuco e Fortaleza é muito frágil e depende exclusivamente da rede privada”, alerta o presidente do CNS.

A preocupação de Batista Júnior faz sentido. Em agosto, três estados do Nordeste — Pernambuco, Alagoas e Paraíba — enfrentaram uma crise que comprometeu o atendimento nas emergências por conta de greves e demissões em massa de médicos. A crise foi solucionada depois que Temporão anunciou a liberação de R\$ 80 milhões para os estados.

A cobrança pública pelo PAC da Saúde será feita amanhã, durante a abertura da XIII Conferência Nacional de Saúde, em Brasília, que reunirá secretários de saúde estaduais e municipais de todo o país para debater melhorias para o setor. De acordo com a programação do

evento, estarão presentes o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e Temporão. “Não é a primeira vez que cobramos o PAC do ministro. Existe uma demanda muito grande no setor que não pode mais esperar”, ressalta Batista Júnior.

No mês passado, Temporão apresentou uma síntese do PAC aos membros do CNS e ao Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), prometendo que as medidas seriam anunciadas por Lula na semana seguinte. De acordo com o documento, o governo identificou 12 pontos críticos na saúde, com destaque para os seguintes problemas: 25% da população portadora de doenças negligenciadas não têm acesso ao SUS; 13 milhões de hipertensos não têm assistência médica e 90 mil brasileiros com câncer não fazem radioterapia para tratar a doença.

Diferenças gigantescas

O PAC destaca ainda que o SUS paga aos médicos apenas R\$ 7,55 por uma consulta especializada, enquanto a rede privada paga R\$ 748. Há outros disparates. Pelo parto normal, o SUS paga R\$ 354. Na rede privada, o mesmo procedimento custa R\$ 748.

Entre as propostas já apresentadas por Temporão, há medidas para reduzir as desigualdades nos serviços de saúde, ampliar o acesso e melhorar o atendimento público. Para isso, o programa tem metas para ampliar a atenção básica de 90 milhões para 130 milhões de brasileiros, melhorar a atenção hospitalar em todos os níveis e garantir plano de saúde com qualidade para 50 milhões de brasileiros.

Elza Fiusa/ABr - 12/9/07



BATISTA JÚNIOR: “NÃO É A PRIMEIRA VEZ QUE COBRAMOS. EXISTE UMA DEMANDA QUE NÃO PODE MAIS ESPERAR”